

6 CURADORIA DE CONTEÚDOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Esta seção apresenta o produto oriundo deste estudo. Ao realizar um estado da arte sobre os produtos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM, Savegnago et. al. (2021, p. 4), relembra que os acadêmicos dos mestrados profissionais assumem um compromisso, através de suas pesquisas, implicadas, ou aplicadas, de ampliar sua compreensão sobre o ambiente investigado e, a partir daí, “desenvolver produtos para contribuir ou intervir nas realidades de atuação profissional.”

Muito se tem discutido acerca do papel do produto nas pesquisas dos MP's (Mestrados Profissionais). Não resta dúvida de que, muito mais do que um trabalho de conclusão de curso, esses cumprem com uma função social pois pretendem incidir na realidade que o pesquisador investigou, qualificando-a. Em um texto onde estabelece diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional, André (2017, p. 7), ao falar sobre o lugar da pesquisa nesses dois modelos de pós-graduação, corrobora o que se está dizendo ao afirmar que o papel do MP na formação do sujeito é: “propiciar ferramentas que lhe permitam compreender e analisar criticamente a sua prática profissional e encontrar caminhos para aperfeiçoá-la”.

Assim, pretende-se propor, a partir do *corpus* teórico deste estudo e da análise dos instrumentos da pesquisa, uma Curadoria de Conteúdos para o Ciclo de Alfabetização para a rede municipal de ensino de Santa Maria/RS.

A construção do produto está dividida em três partes distintas, que se complementam: a saber: uma parte teórica, que busca os fundamentos de uma curadoria educacional; a experiência da curadoria com os professores e professoras ouvidos neste estudo, que dividiram suas atividades como alfabetizadores num *Padlet* organizado pela pesquisadora e, por fim, um projeto de implementação de uma curadoria de conteúdos para o município de Santa Maria/RS.

6.1 CURADORIA DE CONTEÚDOS - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Até pouco tempo, o termo curadoria era praticamente restrito às artes e ao meio jurídico. Do latim *curare* que significa cuidar, vigiar, tomar conta. Nas artes, o curador seria aquela pessoa responsável pela manutenção das obras em um museu na justiça é aquele indicado, por exemplo, a administrar a herança de um menor até que este complete a maioridade.

Segundo Chagas (2018) é bem complexo definir quando surge, historicamente, a definição de curadoria. De acordo com este autor, o conceito ganha destaque no final da década de 60, no âmbito dos museus, com a ideia de se organizar grandes coleções de arte. Atualmente, existem diferentes concepções do que seria o papel de um curador no universo das artes. Em uma entrevista à Juliana Monachesi (2013, p. 25), a artista e cineasta Kika Nicolela trouxe a seguinte contribuição:

Mas o mais importante, a meu ver, é a capacidade (dos bons curadores...) de realmente entender e apreender o que há de mais relevante num determinado contexto e num determinado momento, e de articular isso sob a forma de exposição de arte.

Essa concepção pode aplicar-se a um bom curador em qualquer área. A habilidade de considerar o que existe de relevante naquele contexto, de mais importante naquele determinado momento para por em evidência e socializar.

Com o advento da internet, da cibercultura, a curadoria passou a ser uma atividade também de outras áreas. Na comunicação, por exemplo, surge a necessidade de curar conteúdos informacionais disponíveis na rede mundial de computadores. Realizar um filtro sobre que notícias disponibilizar aos sujeitos. Apesar de existirem softwares capazes de realizar este trabalho, nada como o “olho humano” para refinar essa busca, mesmo que com a ajuda de algoritmos. Assim, como ilustra Saad (2012, p. 8):

O termo curadoria entrou na categoria dos ciber-significados de uma forma impactante e muito recentemente. O bem

conhecido e consolidado curador das artes ou aquele curador gestor legal de patrimônios passaram a conviver com uma multidão de curadores da informação, curadores digitais, curadores de festas, de músicas [sic], de programações, de coletâneas literárias, entre outras novas funções que necessitam de “cura” para se concretizarem.

A partir daí, segundo relatam Saad e Bertocchi (2012), o conceito de curadoria se expande, em função da sociedade digitalizada. Em sua pesquisa as autoras constataam uma “explosão” da utilização do termo a partir do ano de 2010. Entretanto, explicam que:

As representações de curadoria vigentes vinculam-se à ação humana e, ampliadas para qualquer contexto social, referem-se sobremaneira às atividades de seleção, organização e apresentação de algo a partir de algum critério inerente ao indivíduo curador. Mais adiante nessa evolução executa conexões entre grupos, públicos, pessoas com propostas, objetos, exposições ordenados a partir de “modelos de ordem” definidos pelo mediador (aqui curador). (SAAD, BERTOCCHI, 2012, p.29)

O estudo complementa, ainda, que se encontra o termo na rede com diferentes nomes: “curadoria de conteúdo, cuidador de informação, filtrador, curadoria digital, editorial, social, jornalística, educativa, do conhecimento, do consumidor, de comunidades, entre outros.” (SAAD, BERTOCCHI, 2012, p. 29). Isso ilustra um pouco o quanto é diverso e novo este tema, ao mesmo tempo que novo e emergente.

6.1.1 O que é uma curadoria de conteúdos?

Barghava (2009) define um curador de conteúdos como alguém que “encontra, agrupa, organiza e compartilha continuamente o melhor e mais relevante conteúdo online sobre um assunto específico.” (BHARGAVA, 2009, s/p) De acordo com este autor, o trabalho do curador, ao contrário de criar mais conteúdo, consiste em sistematizar e dar sentido ao conteúdo que os outros estão produzindo.

Pode-se dizer que o conceito de curadoria de conteúdos se distingue do de curadoria de informações à medida que possui:

[...] um papel ativo de mediação, não apenas disponibilizando o material, mas propondo uma estrutura na qual os conteúdos significativos se agrupem e expliquem com essa formação a respeito da temática, além de oferecer novas possibilidades de conteúdos interrelacionados ao assunto inicial, despertando assim a curiosidade do usuário e promovendo o interesse a outras temáticas as quais ele possa nem ter pensado inicialmente. (SANTOS, 2018, p. 18)

Assim, as competências da curadoria de conteúdo são mais abrangentes. Dizem respeito ao processo de busca e de seleção entre a quantidade de informações acessíveis na web, contemplando conteúdos que serão apresentados de maneira significativa e organizada acerca de um tópico específico. A partir desse postulado, a curadoria de conteúdo não se limita a agrupar endereços eletrônicos, mas abrange um contexto organizado e anotado para apresentação (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 80). Nesse contexto, esse processo é dividido entre três partes:

[...] também conhecido como *The JS's of content curatioid* ou, e português, Os 3 S's da curadoria de conteúdo: *seek* (procurar), *sense* (fazer sentido), *share* (compartilhar) (Jarche, 2012). A primeira etapa consiste em procurar a informação (*seek*). A segunda etapa consiste em adicionar valor as informações encontradas (*making sense*). Por exemplo: organizar os *links* em um blog incluindo anotações ou organizar uma apresentação. A terceira etapa consiste em compartilhar (*share*) com um determinado público/audiência em um formato que eles possam facilmente compreender e aplicar (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 80).

Diante disso, a curadoria pode ser compreendida como um processo que socializa e torna acessível o conhecimento (BASSANI; MAGNUS, 2020). Diferente de criar conteúdo, a curadoria tem relação com “encontrar e fornecer uma ligação” entre conteúdos *on-line* que já foram produzidos por outras pessoas (CORREIA, 2018, p. 16). Ademais, a prática da curadoria pedagógica considera o sujeito, seja aluno ou professor, como autor de seu processo de aprendizagem, no qual abarca conteúdos significativos, relaciona diferentes materiais e produz novos, através da criação e/ou da recombinação de outros já existentes (BASSANI; MAGNUS, 2020, p.81).

Um ponto importante que foi comprovado pela pesquisa

desenvolvida por Correia (2018, p. 19) é que os debates on-line apresentavam alguns problemas, como uma participação estudantil muito limitada. A pandemia da COVID-19 certamente não auxiliou nesse percalço, ainda que os estudantes tenham precisado se adaptar à nova realidade. Certamente diante da dificuldade de garantir o engajamento satisfatório e o desenvolvimento de um pensamento crítico, a curadoria de conteúdos também pode auxiliar na superação desses problemas, uma vez que é uma estratégia pedagógica que promove a superação de problemas como falta de motivação e de empenho, além de ampliar as possibilidades de interação. Segundo Correia (2018) um estudo

sobre as percepções dos alunos acerca dos benefícios da curadoria de conteúdos digitais mostrou que a maioria dos alunos valoriza seu papel como aluno-curador. O objetivo deste estudo foi introduzir a curadoria de conteúdos digital como uma maneira alternativa de participar online. Ela baseia-se numa cultura de “compartilhar a partilha” no ciberespaço. (CORREIA, 2018, p. 19)

Compreende-se que essa curadoria deve ser visualizada como um processo ativo, onde o conteúdo é “intencionalmente selecionado, com preservação para um acesso futuro que garanta a sua qualidade”. Esse método precisa ser baseado em fluxos e em uma grande variedade de formas de selecionar recursos, podendo se utilizar do próprio algoritmo curador como também da experiência humana. O importante, ao fim e ao cabo, é imprimir um padrão de qualidade nos recursos educacionais empregados e na forma de expor o conteúdo (ROCHA *et al.*, 2020, p. 09).

Essa combinação de abordagens resulta na maior qualificação da rede digital formada pelos conteúdos disponibilizados, além de prezar pela transparência das avaliações que virão a ser propostas aos alunos. O estudo desenvolvido por Rocha *et al.* (2020, p. 15), nesse sentido, demonstrou que é importante “efetivar a curadoria digital da maneira mais precisa possível”. Ainda, é necessário salientar que encontrar, agrupar/organizar e/ou compartilhar o conteúdo sobre uma questão específica (ou seja, realizar a curadoria de conteúdo) deve ser feito da forma mais relevante possível, o que demanda um envolvimento ativo dos

profissionais que estão gerindo a informação e disponibilizando o conteúdo (CORREIA, 2018).

Diante dessas premissas, esse conteúdo está atrelado à proposta desse trabalho, que está vinculada ao primeiro ciclo de alfabetização voltado ao ensino remoto através da curadoria de conteúdo digital. Desse modo, o processo aborda a relevância da *web* no âmbito da seleção da informação dispersa, além da necessidade de valorizar as informações disponibilizadas, fazendo relações com outros assuntos e personalizando o conteúdo antes de compartilhar (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 85), o que pode ser responsável por melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores, especialmente no período da pandemia da COVID-19.

6.1.2 Como Organizar uma Curadoria de Conteúdos

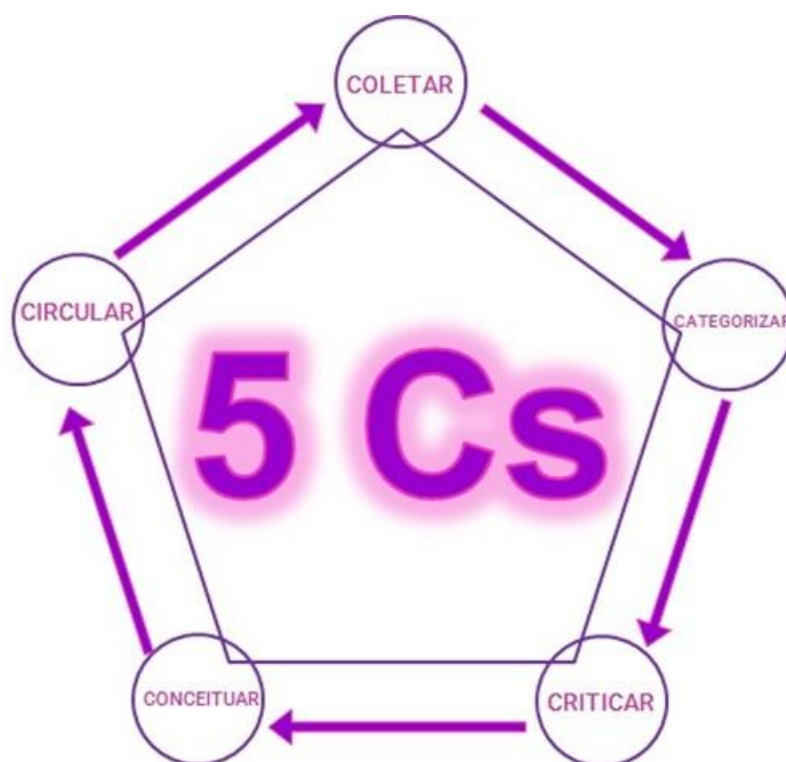
Conforme mencionado na seção anterior, a curadoria de conteúdo requer um envolvimento ativo dos profissionais da educação no tocante à gestão da informação a ser disponibilizada no ambiente digital, incluindo a preservação desses dados para usos futuros. E, embora a curadoria de conteúdo não seja uma prática inovadora, a *internet* possibilitou que ela se expandisse, de modo que cada vez mais profissionais estão aderindo a esse método, que se difere da criação de conteúdo porque diz respeito apenas a encontrar, filtrar e fornecer o conteúdo já existente. (CORREIA, 2018) Nesse sentido:

para que tais plataformas cumpram um papel eficaz no auxílio dos(as) educadores(as) é primordial a organização mais precisa possível dos recursos nela presentes, ou seja, é necessária a existência de um processo de curadoria digital para avaliação, organização e garantia de qualidade dos Recursos Educacionais Digitais (RED). (ROCHA *et al.*, 2020, p. 04)

Nesse sentido, Deschaine e Sharma (2015) propõe um enquadramento advindo justamente da pesquisa na área da alfabetização de novas mídias para postular pela importância de que os professores sejam consumidores ativos dessas tecnologias, possuindo certa

experiência na curadoria intencional de conteúdo. Ao definir a curadoria digital como o uso de diversas tecnologias para conferir e obter significado, os autores teorizam que a curadoria de conteúdo é um processo que trabalha com cinco Cs: coletar (preservar e revisitar); categorizar (generalizar e comparar); criticar (avaliar e discriminar); conceituar (reaproveitar e reorganizar); e circular (garantir o valor do conteúdo e a sua acessibilidade). (DESCHAINE; SHARMA, 2015, p. 21)

Figura 1 - Os 5 Cs da curadoria de conteúdo.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base em DESCHAINE; SHARMA, 2015.

Por outro lado, a articulação teórico-metodológica da curadoria de conteúdo digital proposta por Bassani e Magnus (2020, p. 85-86) é subdividida em três partes interdependentes, denominadas curadoria preliminar, curadoria significativa e curadoria consolidada. Isso posto, cabe ressaltar as especificidades de cada etapa quanto às ações, aos objetivos, às práticas e às tecnologias digitais, de modo a compreender como a curadoria de conteúdo pode ser organizada e operacionalizada no

ambiente digital.

Primeiramente, a curadoria preliminar se refere a colecionar pesquisáveis (texto, som, imagem) quanto às ações envolvidas, estas que se referem a pesquisar, selecionar, organizar e compreender. Quanto aos objetivos, trata-se de formar a intenção, que é estabelecer a direção. Já nas práticas, podem ser inseridos o *brainstorming*, o mapa conceitual, o mapa mental, o mapa de polaridade e cenários e, no que tange às tecnologias, abrangem o *Feedly*, o *Flipboard*, o *Google*, o *GoCongr*, o *Pinterest*, o *MindMeister*, o *Pearltrees*, o *Scoop.it*, o *Youtube* e o *Symbaloo* (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 87).

Em relação à curadoria significativa, as etapas se referem a conceber entregáveis, tais como conteúdo, produto e/ou serviço em forma de texto, som ou vídeo. Quanto às ações, estas envolvem relacionar, remixar, criar e materializar; já a atribuição de sentido e o desenvolvimento da ideia/conteúdo compõem os objetivos. Em seguida, nas práticas podem ser aplicadas a apresentação, o desenho, o *moodboard*, o *podcast*, a persona, o texto, o *sketchbook* e o protótipo, entre outras possibilidades. Tão logo, o *Canva*, a Fábrica de Aplicativos, o *GoCongr*, o *Lino It*, o *MindMeister*, o *Padlet*, o *Piktochart*, o *Pixton*, o *Prezi*, o *RawShorts*, o *Tik-tok*, o *WeVideo* e o *Wordpress* são opções de tecnologias digitais que podem ser utilizadas na curadoria significativa (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 87).

No que tange à última etapa, a curadoria consolidada dissemina compartilháveis (links e arquivos). No tocante às ações, essa etapa compartilha, dialoga, engaja e monitora conteúdos, enquanto o próximo passo, que são os objetivos, promovem a publicação de conteúdo autoral e a ampliação da rede pessoal de contatos. Após, as práticas abrangem *blog*, *chat*, portfólio, evento e videoconferência. As sugestões sobre as tecnologias digitais podem ser o *Facebook*, o *Canva*, o *Behance*, o *Instagram*, o *Pinterest*, o *Google Drive*, o *Prezi*, o *Youtube*, o *Twitter*, o *Worpress*, o *Scoop.it*, o *Symbaloo* e o *Pearltrees*. Posteriormente, torna-se fundamental engajar, monitorar e manter o diálogo com o público-alvo.

A partir dessa compreensão, nota-se que o compartilhamento do conteúdo autoral pode ser efetivado em todas as etapas (BASSANI; MAGNUS, 2020, p. 87).

Diante do exposto, depreende-se que existem várias maneiras de organizar uma curadoria de conteúdo, especialmente levando em consideração a diversidade de plataformas e de recursos presentes nas mídias digitais e na *internet*. Entretanto, nota-se que o conceito e os objetivos, ao final, são os mesmos – pesquisar e selecionar conteúdo relevante, organizando-os e tornando-os acessíveis às pessoas que terão acesso a eles e, por fim, compartilhando o produto e ampliando o alcance, além de incentivar o intercâmbio de conhecimento e a interação entre alunos e professores.

Dessa maneira, a proposta dessa pesquisa também envolve traçar uma modalidade de organização dessa curadoria de conteúdo, em razão da necessidade de atender as particularidades das escolas municipais de Santa Maria/RS e do processo de alfabetização no qual os alunos das turmas estudadas estão inseridos. Não se pode, contudo, esquecer que é importante prezar pela participação ativa tanto dos docentes como dos discentes, superando a falta de motivação presente no momento histórico no qual se vive.

6.2 CURANDO E DIVIDINDO METODOLOGIAS DE SUCESSO - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DURANTE O ENSINO REMOTO – PADLET

Esta ideia de propor uma Curadoria de Conteúdos, surgiu a partir da proposição da ferramenta de pesquisa deste estudo, o questionário trouxe a possibilidade de construirmos uma proposta de ferramenta digital online, onde alguns professores se dispuseram a dividir suas práticas. Este recurso tecnológico, o *padlet*, possibilita a publicação de uma página com o conteúdo desejado, sem custos ou valor de manutenção, os editores tornam-se curadores de conteúdos e possibilitam a fácil pesquisa e visibilidade das propostas ali publicadas.

Figura 2 - Página inicial do padlet



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

6.3 PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CURADORIA DE CONTEÚDOS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

PREFEITURA MUNICIPAL
DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE
MUNICÍPIO DA
EDUCAÇÃO

PROJETO

UMA PROPOSTA DE CURADORIA DE CONTEÚDOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

1 CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente projeto propõe a implementação de uma curadoria de conteúdos para as turmas do ciclo de alfabetização do município de Santa Maria. Acreditando que a evolução do conhecimento acontece através da consolidação das aprendizagens anteriores e como consequência da

ampliação das experiências de linguagem e das práticas interculturais dos estudantes, tendo em vista que suas expectativas, interesses e o que ainda precisam aprender, o ciclo de alfabetização é imprescindível. Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. (BRASIL, 2018, p.90)

Um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem durante o ciclo de alfabetização é de grande importância nas questões de desenvolvimento humano, pois ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, assim possibilitando-os a lidar com sistemas mais amplos, como as relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura com as tecnologias e com o ambiente.

Enfatizando o ciclo da alfabetização, conforme a BNCC: Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2018, p.89)

Considerando que as tecnologias estão imersas ao cotidiano, que este momento pandêmico que foi vivido deixou lacunas de aprendizagens e herança no que diz respeito ao uso das tecnologias na educação, a busca para suprir a grande demanda por atividades significativas para essa etapa e possuindo consciência da vasta diversidade de atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelos professores da Rede Municipal de Educação. Acredita-se que a utilização de uma curadoria de conteúdos formada por atividades por colegas da mesma rede torna mais valorosa e provocante a busca na mesma, onde os professores além de possuir um canal direcionado ao ciclo de alfabetização, facilitando a busca e pesquisa, propõe também a valorização e visibilidade do trabalho dos profissionais da nossa rede de ensino.

Compreende-se que a Secretária Municipal de Educação - SMED possui o NTEM que poderá participar com o conhecimento e melhor domínio de ferramentas digitais para auxiliar a localização e manutenção técnica do canal de curadoria de conteúdos. Vislumbrando que os sujeitos da pesquisa já sinalizaram interesse de participar desta proposta/projeto, que possuímos os personagens principais na rede de ensino para que esta proposta seja desenvolvida com um custo baixo, traremos ao município de Santa Maria uma ideia inovadora e direcionada a uma etapa da educação muito visada e que necessita de auxílio.

Voltando-se ao sistema de curadoria, os internautas sempre passam por novos processos a cada etapa de conhecimento adquirido; da mesma forma os estudantes poderão avançar nos processos cognitivos, mediados pelas representações ali compartilhadas. Percebe-se que o sistema de curadoria tem inter-relação com o sistema educacional quando os sujeitos envolvidos passam migrar de posição passiva para ativa, criando um relacionamento entre ele e a realidade presente no ambiente com o qual interage.

Então, o *Design* da Informação tem o seu foco no sujeito que com ele interage e constitui-se sobre o processo interativo mediante muito planejamento e por meio da avaliação da realização de modificações que são necessárias para verificar a eficácia e a eficiência durante o desenvolvimento de uma ação. Para Horn, são três as tarefas de um *design*:

Desenvolver documentos que sejam compreensíveis, precisos e rapidamente recuperáveis, além da sua transformação fácil em ações efetivas; 2. Projetar interações por meio de equipamentos que sejam naturais, fáceis e agradáveis. Isto envolve resolver os problemas do design da interface humano-computador. 3. Permitir que as pessoas consigam se orientar em um espaço tridimensional com facilidade e conforto, sendo esse espaço principalmente o espaço urbano, mas também o espaço virtual (HORN, 1999, p. 15).

Conforme mencionado na terceira tarefa, Horn (1999), em outras palavras ressalta a importância da facilidade e conforto no processo de

curadoria, que em síntese foi o que os professores fizeram neste momento atípico, de deixar os estudantes mais familiarizados com o ensino remoto e híbrido.

A gestão do conhecimento passou a ser o alavancar dos processos de gestão, através da motivação de pesquisadores, consultores e especialistas incentivarem as empresas a considerarem a criação de conhecimento como uma fonte competitiva, visando à construção de um ambiente de aprendizado para preencher as demandas de uma sociedade do conhecimento pós-industrial (GORDON, 2015).

Assim, Norman (2004) ressalta que o *design*, ao contrário de impor, ele sugere como o objeto pode ser usado, sem necessidade de um manual de instrução. Deste modo, entende-se a figura do professor que ao invés de pautar-se em um modelo de ensino horizontal, em que ele é o detentor do saber e impõe o que precisa ser feito, configura-se como um curador que atua no viés da verticalidade educativa, sem fazer uso de métodos enrijecidos, planos de aulas passados de geração em geração ou receitas prontas de livros didáticos.

Portanto, por meio do design, a curadoria digital possibilita a convergência de mídias que interagem mediante a difusão e a disseminação da informação, facilitando a criação de novos conteúdos para a memória coletiva e a cultura. Por isso, o ciclo vital da curadoria envolve processos contínuos e interativos que incluem:

[...] conceituar, ou seja, conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de capturar dados e opções de armazenamento; criar, ou seja, produzir objetos digitais e designar metadados arquivísticos administrativos, descritivos, estruturais e técnicos; acessar e usar, que assegura aos indivíduos fácil acesso a objetos digitais rotineiramente; avaliar e selecionar envolve avaliar objetos digitais e selecionar aqueles que requerem preservação e curadoria a longo prazo; descartar objetos digitais não selecionados para curadoria e preservação a longo prazo; ingerir, ou seja, a transferir os objetos para um ambiente confiável; preservar, envolvendo ações para preservação e retenção dos objetos digitais a longo prazo; re-avaliar, ou seja, re-avaliar objetos digitais que falharam no procedimento de validação; armazenar, envolve manter os dados de maneira segura; acessar e re-usar, de maneira a assegurar que os objetos digitais estejam acessíveis para os sujeitos uma primeira vez e quando retornarem ao

ambiente digital; transformar, que significa criar novos objetos digitais a partir do original, tal como pela migração em um formato diferente (JORENTE et al., 2019, p. 53).

Conforme assevera Gordon (2015), a curadoria requer em sua complexidade um planejamento, pois antes de pensar em um sistema colaborativo, o curador deve especificar o tipo de conteúdo que é relevante ao seu público, oportunizando a gestão do conhecimento. A partir do surgimento das redes sociais digitais, a produção de conteúdos aumentou e com as mudanças dos ambientes educacionais por meio dos dispositivos, o referido conceito passou a ser uma abordagem metodológica que potencializa a pedagogia da comunicação, enriquecendo as práticas educativas (CHAGAS, 2018).

Acredita-se que a proposição de atividades pedagógicas direcionadas em um local com fácil acesso e com credibilidade oportuniza instrumentar o professor para um melhor planejamento e desenvolvimento da prática docente e conseqüentemente a melhor construção de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades dos estudantes. Portanto, pretende-se estimular os professores a alimentar a plataforma da curadoria de conteúdos com suas atividades pedagógicas já desenvolvidas em suas práticas docentes. Os professores poderão optar por ser ou não identificados como autores e com isso se busca a valorização da rede municipal de ensino e dos profissionais que a ela pertencem.

Além disso, a presente proposta se justifica pela oportunidade de proporcionar aos professores conhecer quais práticas pedagógicas implementadas pelos professores do 1º ciclo de alfabetização, considerando os aspectos pedagógicos, obtiveram trocas muito positivas no âmbito educacional, adentro desta, propor uma curadoria com atividades específicas para a alfabetização, tendo como repositório inicial, as desenvolvidas pelos professores do 1º ciclo de alfabetização da rede municipal de ensino, durante o período pandêmico COVID-19.

Compreende-se que algumas das dificuldades enfrentadas pela

Educação, neste caso específico no ciclo de alfabetização, seja a dificuldade de curar atividades significativas com diferenciais a atender as características necessárias para a aprendizagem dos estudantes. Portanto, esta proposta vem ao encontro a participar ativamente do planejamento de forma positiva e significativa no pensar e planejar assim como na prática docente.

Por fim, acreditamos que o projeto pode favorecer as trocas através da melhor comunicação pedagógica entre os docentes do município, propiciando a participação, divulgação/publicação e valorização da rede de ensino como um todo.

2 OBJETIVOS E METAS

2.1 Objetivo Geral

- Implementar uma curadoria de conteúdos, considerando aspectos pedagógicos, com atividades específicas para o 1º ciclo de alfabetização, tendo como ponto de partida, as atividades desenvolvidas pelos professores deste ciclo, durante a pandemia.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar atividades pedagógicas, com diferentes metodologias, tais como, jogos, desafios, propostas de produções em diferentes áreas do conhecimento do ciclo de alfabetização, para incluir na curadoria.
- Mobilizar os professores a desenvolverem/produzirem e divulgarem as atividades docentes que obtiveram resultados significativos em relação à aprendizagem.
- Divulgar a curadoria de conteúdos como fonte de pesquisa de atividades pedagógicas significativas para prática docente.
- Incentivar os docentes da rede municipal de educação a

utilizarem o canal de curadoria de conteúdos como espaço de pesquisa, uma opção de atividades práticas e apropriados para cada fase da alfabetização e divulgação do trabalho docente.

2.3 Metas

- Proporcionar aos professores da rede municipal de educação do município de Santa Maria espaço de trocas e de pesquisa com diversidade de conteúdos sobre alfabetização.
- Oportunizar um espaço onde professores possam realizar pesquisas sobre práticas pedagógicas interdisciplinares e dedicarem-se a um planejamento significativo no que tange a construção dos saberes do ciclo de alfabetização.
- Atender as demandas de aprendizagem dos estudantes do ciclo de alfabetização.
- Divulgar e valorizar as experiências desenvolvidas pelos professores, em relação a produção de ideias e atividades pedagógicas construídas e executadas na rede municipal de educação do município.

2 ETAPAS

1ª Etapa – Verificação de RH para curar conteúdos e da disponibilidade do NTEM para auxiliar tecnicamente esse processo de criação do canal.

2ª Etapa – Determinar local com infraestrutura para desenvolver a curadoria de conteúdos.

3ª Etapa – Criação de plataforma digital para implementação da curadoria de conteúdos.

4ª Etapa – Mobilização dos responsáveis pela realização de um

estudo sobre modelos de curadorias de conteúdos digitais.

5ª Etapa – Criação dos protocolos de trabalho para pesquisa, organização, avaliação e classificação dos recursos tecnológicos, acessibilidade do canal e construção de cronograma de alimentação e manutenção do mesmo.

6ª Etapa – Desenvolvimento do site. Solicitação do espaço para hospedagem do espaço virtual da Curadoria de conteúdos.

7ª Etapa – Contatos com as escolas do municípios e coordenações para verificar o interesse em participar do projeto, estabelecendo parcerias e armazenamento propostas de atividades pedagógicas.

8ª Etapa – Mobilização dos professores para a alimentação da curadoria de conteúdos.

9ª Etapa – Alimentação da plataforma da curadoria de conteúdos com os dados e atividades enviados pelos professores, coordenadores e escolas.

10ª Etapa – Utilização da plataforma de curadoria de conteúdos como espaço de pesquisa, planejamentos e construção de variadas atividades pedagógicas, jogos e brincadeiras apropriados para cada fase do ciclo de alfabetização.

11ª Etapa – Aplicação e acompanhamento das atividades pedagógicas planejadas e aplicadas com buscas no site da curadoria de conteúdos.

12ª Etapa – Avaliação e organização dos registros das ações desenvolvidas.

13ª Etapa – Produção e compartilhamento das ações desenvolvidas na plataforma da curadoria de conteúdos nos sites da rede municipal.

14ª Etapa – Avaliação do projeto, apontamentos e aperfeiçoamento do canal para melhor compartilhamento de

3ª Etapa	X	X	X	X																	
4ª Etapa	X	X	X	X																	
5ª Etapa			X	X	X																
6ª Etapa			X																		
7ª Etapa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8ª Etapa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9ª Etapa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10ª Etapa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11ª Etapa							X	X												X	X
13ª Etapa					X	X		X				X			X					X	
14ª Etapa					X						X						X				

2 CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO

Para desenvolvimento das ações do projeto, é necessário uma infraestrutura mínima: equipe de recursos humanos para curar os conteúdos, manter contato com os sujeitos participantes e colaboradores de conteúdos, recursos humanos e tecnologias do NTEM para que auxiliem com as habilidades técnicas para construção de uma plataforma para o acesso e ferramentas de pesquisa.

1. Professores(as) do ciclo de alfabetização para compor equipe de curadoria recursos humanos de pelo menos 20 horas semanais, para curar os conteúdos, dividi-los em tópicos necessários e organizar a sequência das atividades.
2. Suporte e auxílio do NTEM para criação de um

- site/plataforma para dispor as atividades pedagógicas curadas e as organizar de fácil acesso para pesquisa.
3. Espaço físico para uso exclusivo do projeto: amplo, climatizado e bem iluminado.
 4. Computadores para que os curadores de conteúdos envolvidos com o projeto possam desenvolver a curadoria de conteúdos, organizar e publicar no site de pesquisa.
 5. Implementação do projeto em todas as escolas do município, para que seja do conhecimento de todos, aumentando o público de pesquisa e colaboradores.
 6. Solicitar apoio das equipes diretivas a colaborarem com o projeto, através de envio de atividades durante os trimestres letivos.
 7. Utilizar o canal de curadoria de conteúdos como ferramenta motivacional e de valorização dos professores da Rede Municipal de Educação.
- * No caso do projeto ser extinto por qualquer motivo, a infraestrutura e o material produzido e ou adquirido através de campanhas ficarão com o município/SMED.